Simpósio Temático 22

Mázio Miguel Silva dos Santos
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru

Título da Comunicação: Cinema é Pintura na Tela da Representação: A (Re)invenção da trajetória de Wilson Simonal.

RESUMO: A partir do documentário "Simonal: ninguém sabe o duro que dei" (2009), dirigido por Claudio Manoel, Micael Langer e Calvito Leal, que retrata a vida e trajetória do cantor Wilson Simonal que teve sua carreira construída nos anos 1960, chegando ao seu auge nos últimos anos dessa década. Mas, teve sua carreira abortada em 1971 quando foi taxado de "dedo-dura" do governo. Desde então, passou a não existir no cenário musical brasileiro. Através de depoimentos de amigos, inimigos e, principalmente, de imagens das exuberantes performances do artista foi (re)construída a sua história. O objetivo não é discutir se Wilson Simonal é "realmente" dedo-duro, mas sim entender como se deu sua exclusão em 1971, em um primeiro momento. E no segundo momento, compreender sua (re) invenção pelo documentário. Para abrir janelas, trouxe para o debate à antropologia, representada principalmente por Howard S. Becker com seu trabalho sobre outsiders, que permitiu a utilização de ferramentas teóricas para melhor responder a problemática levantada. Assim, o dialogo entre as duas ciências não foi apenas desejada, mas necessária na construção do fazer histórico.